



lo", e de José Rodrigues Ferraz do Amaral, homem sobremodo inteligente e que, embora autodidata, possuía "muitos bons princípios de geometria e até alguns de hydraulica".

Acêrca dêste último reuniu A. A. da Fonseca elementos para lhe escrever umas notas biográficas, como o anunciou, projeto que, contudo, cremos não levou a cabo, embora frisasse quanto lhe era profunda a impressão recebida da tradição oral, referente a uma personalidade de inteligência muito viva e desaparecida no vigor da mocidade.

Voltando de Mato Grosso, em 1823, passou d'Alincourt novamente por Campinas e pôde constatar o imenso progresso pela vila, realizado no quinquênio. "Crescera consideravelmente em propriedades e os negócios eram ali grandes. Encontravam-se a cada passo armazéns de tudo quanto se precisasse, algumas lojas de bebidas e já um bilhar. Notavam-se muitas casas acabadas de fresco e outras a construir-se. Tratavam-se os habitantes com muito luxo e gôsto em seus vestuários".

Entusiasmado, rematava o engenheiro militar: "Finalmente, já não merece o nome de pequena vila".

Era a mesma ordem de idéias inspiradas a Saint Hilaire, que ao ilustre botânico francês haveria de provocar uma série de vaticínios dos mais risonhos acêrca do futuro da vila carolina, brevemente uma das mais ricas cidades brasileiras.

O que de Campinas escreve grande botânico francês é jamente conhecido e por repetido.